



**EXPOSIÇÃO
DE 05 A 27 DE OUTUBRO DE 2021**

O GRANDE VELEIRO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

**ESPAÇO DA ARTE UNIVALI
CAMPUS ITAJAÍ**

Sesc


UNIVALI

Vice-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Valdir Cechinel Filho
Presidente da Fundação Univali/Reitor da Univali

José Roberto Provesi
Vice-Presidente da Fundação Univali/Chefe de Gabinete de Gestão Integrada

Francine Simas Neves
Tesoureira da Fundação Univali

Rodrigo de Carvalho
Procurador Geral da Fundação Univali

Luciana Merlin Bervian
Secretária Executiva da Fundação Univali

Djeison Siedschlag
Diretor de Planejamento e Finanças da Fundação Univali

Cleunice Aparecida Trai
Diretora Administrativa da Fundação Univali

Carlos Alberto Tomelin
Vice-Reitor de Graduação e Desenvolvimento Institucional da Univali

Rogério Corrêa
Vice-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Univali

José Carlos Machado
Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Univali

BISPO DO ROSÁRIO



Nascido em Japaratuba, Sergipe, em 1909, Arthur, filho de carpinteiro, tem sobrenome de batismo "Bispo" - cargo eclesiástico - e "Rosário" - padroeira dos negros.

Pouco se sabe sobre sua infância, mas há registro de seu ingresso, em 1925, na Escola de Aprendizes Marinheiros, em Aracaju, o que o leva, no ano seguinte, à cidade do Rio de Janeiro, onde se alista na Marinha de Guerra e permanece por nove anos.

Na noite do dia 22 de dezembro de 1938, Bispo se vê descendo do céu, acompanhado por sete anjos que o deixam na "casa nos fundos murados de Botafogo", segundo o bordado que relata o acontecimento em um dos seus estandartes. Bispo sai, madrugada adentro, pela rua deserta até chegar ao Mosteiro de São Bento, no Centro do Rio. Lá, se apresenta aos frades como "aquele que veio julgar os vivos e os mortos". Encaminham-no, então, para o hospício da Praia Vermelha, de onde é transferido para a Colônia Juliano Moreira.

Esse processo de aceitação do delírio que lhe sucedia foi conflituoso para Bispo: fugiu algumas vezes das internações e, em outras vezes, ao receber alta, tenta se readaptar no mundo. Apaziguado consigo mesmo, em 1964, permanece definitivamente na Colônia. É neste ano que Bispo vai preso por três meses, em uma das celas do Pavilhão 10 do Núcleo Ulisses Vianna, por ter errado a dose no uso da força ao conter um paciente - um pedido constante dos funcionários. Ao sair do confinamento, relata que "ouve vozes que lhe diziam que chegara a hora de representar todas as coisas existentes na Terra para a apresentação no dia do juízo final".

Decide, por sua conta, trancar-se por sete anos numa das celas para, com agulha e linha, bordar a escrita de seus estandartes e fragmentos de tecido. As linhas azuis, desfiava dos velhos uniformes dos internos, e objetos tais como canecas, pedaços de madeiras, arame, vassoura, papelão, fios de varal, garrafas e materiais diversos, obtinha em refugos na Colônia.

Após 18 anos da revelação de sua missão, Bispo desperta o interesse da mídia e de críticos de arte, o que leva, em 1982, a expor pela primeira vez seus quinze estandartes na mostra "Margem da Vida", no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. Após o sucesso da sua participação, recebe vários convites para novas mostras. No entanto, a coletiva foi a única exposição que ele integrou em vida. Bispo não aceitava se separar de sua obra e não se considerava artista. Para ele, tudo era fruto de uma missão que um dia seria revelada no dia do juízo final. Sua missão chegou ao fim aos 80 anos, no dia 5 de julho de 1989, dia da sua morte.

Exposição: O Grande Veleiro

O Grande Veleiro é uma exposição educativa, com curadoria pedagógica do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, que, através de estações sensoriais, convida o público a interagir com os diversos elementos que constituem a vida e a obra poética de Arthur Bispo do Rosário.

Convocando o visitante a embarcar nessa exposição como um marinheiro - que foi uma das ocupações de Bispo ao longo da sua vida, a exposição aposta na experiência multissensorial como elemento fundamental nesse processo educativo, incentivando o visitante a juntar-se a Bispo e desbravar o mundo da arte e da cultura navegando pelo conhecimento.

Dividida em módulos autoportantes, a mostra apresenta Correntes Marítimas do Conhecimento, Mapa da Passagem de Bispo pela Terra, Lounge de Leitura, exibição do filme O Prisioneiro da Passagem e Espaço do Brincar com a Caixa dos Escolhidos.

O Grande Veleiro tem como objetivo complementar o programa pedagógico a que se propõem o projeto Caixa dos Escolhidos, material educativo em formato de caixa de conhecimento, que utiliza os jogos como estratégia de educação para a formação cultural.

Tendo como eixo principal a vida e obra de Arthur Bispo do Rosário, a exposição contribui de forma lúdica com a contextualização de suas singularidades, possibilitando um espaço para o desenvolvimento de atividades educativas e recreativas interdisciplinares, atuando entre literatura, música, arte popular, história, história da arte, ciências e pedagogia.

Ricardo Resende - Curadoria

Raquel Fernandes - Direção do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea



Realização

Universidade do Vale do Itajaí
Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos
Comunitários
Coordenação de Assuntos Comunitários

Serviço Social do Comércio - Sesc

Curadora do Espaço da Arte Univali

Ane Fernandes

Produção Gráfica

Fernanda Erthal

Fotografias

Serviço Social do Comércio - Sesc
Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea
Davi Berndt
Ana Paula de Marco

Textos

Ricardo Resende
Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea



INFORMAÇÕES:
galeriadearte@univali.br

INSTAGRAM:
[@galeriadearteunivali](https://www.instagram.com/galeriadearteunivali)

sesc


UNIVALI

Vice-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários